



Manuel Pinho e José Sócrates são os visados das acusações da eurodeputada socialista

Ana Gomes acusa: “PS tornou-se instrumento de corruptos”

Polémica. Eurodeputada quer que no próximo congresso o PS faça uma autocrítica por causa dos casos de Sócrates e Manuel Pinho. “Não pode fingir que não tem este problema terrível”

JOÃO PEDRO HENRIQUES

Um imponente silêncio recebeu ontem no PS o desafio da eurodeputada socialista Ana Gomes para que o partido aproveite o seu próximo congresso nacional para “escalpelizar” o facto de se ter tornado, em sua opinião, um “instrumento de corruptos e criminosos”.

Face às declarações da eurodeputada – primeiro numa nota no Twitter e depois em declarações ao DN –, procurámos reações tanto na direção do partido (Ana Catarina Mendes ou Porfírio Silva) como junto de outras personalidades socialistas (o histórico João Cravinho, o eurodeputado Francisco Assis e o deputado Sérgio Sousa Pinto). Em vão, por uma razão (não atenderem) ou outra (não quererem comentar). António Costa, que ontem à tarde esteve numa iniciativa do PS em Torres Novas, também não falou do assunto. A exceção foi Manuel Alegre (*ver caixa*).

Para Ana Gomes, o PS “não pode continuar a esconder a cabeça na carapaça da tartaruga [preferência à

Tartaruga Foundation, nome de um dos *offshores* onde Manuel Pinho terá recebido dinheiro do Grupo Espírito Santo]. Ou seja, o próximo congresso (de 25 a 27 de maio, na Batalha) será uma “oportunidade para escalpelizar como se prestou a ser instrumento de corruptos e criminosos”. E deve-o fazer “pela regeneração do próprio PS, da política e do país”.

Falando ao DN, Ana Gomes assumiu que a sua afirmação foi feita “obviamente à luz das revelações” das reportagens da SIC sobre José Sócrates – mas também sobre o que se soube nos últimos dias acerca de Manuel Pinho.

Embora criticando, no caso de José Sócrates, a divulgação pela SIC de imagens dos interrogatórios (“as fontes da justiça que libertaram aquilo praticaram um crime”), a eurodeputada acrescenta que “a verdade é que há substância que não pode ser iludida”: “Não há dúvida nenhuma de que o PS se tornou instrumento de vários indivíduos corruptos e com uma agenda de enriquecimento pessoal.” Por isso, o PS tem agora de aproveitar o

REAÇÃO

Alegre: discutir, sim, mas não no congresso

» O PS “deve pronunciar-se contra a confusão entre política e negócios”, “contra a captura do Estado por interesses que não são gerais”, discutir até “caminhos para evitar que isto aconteça” – só que não o deve fazer em congresso. Falando ao DN, o histórico do PS Manuel Alegre – única personalidade do partido que aceitou comentar as declarações de Ana Gomes – disse que a reunião máxima do PS “não pode substituir-se aos órgãos da justiça, sobretudo para discutir casos individuais”. Mas deve, fora desse enquadramento, discutir a tal “confusão entre negócios e política”, até porque é ela que “está na origem da corrupção e da crise do sistema político e dos partidos tradicionais”.

próximo congresso para “fazer uma autocrítica, um exame crítico, para que isto não volte a acontecer e desta maneira não só regenerar-se como influenciar os outros partidos, a vida política nacional e a regeneração do país”. “A falta de crédito dos partidos está na origem dos movimentos populistas na Europa e eu não quero que isso aconteça no meu país. O PS tem feito muito trabalho bom, designadamente neste governo, e portanto não pode fingir que não tem este problema terrível na sua história.”

Salgado arguido

De março de 2005 a julho de 2009, Manuel Pinho foi ministro da Economia (primeiro governo de Sócrates). Segundo o *Observador* e o *Expresso*, entre outubro de 2006 e junho de 2012 Pinho terá recebido em quatro *offshores* suas cerca de um milhão de euros do GES. E isto, segundo suspeita o MP, para beneficiar a EDP e o GES (que era acionista na EDP). Ricardo Salgado, ex-patrão do GES, confirmou na sexta-feira que é arguido neste processo, suspeito de corrupção ativa.